

ATIVIDADES DO MOBREAL NA ÁREA DE EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO

O Programa de Profissionalização do MOBREAL teve início a partir da diversificação das atividades da Instituição ocorrida durante o ano de 1973.

Anteriormente, algumas Coordenações Estaduais e Comissões Municipais já desenvolviam assistematicamente atividades no campo da profissionalização, atendendo ao egresso da alfabetização que desejava uma continuidade educacional nessa área. Considerava-se que a Lei de criação do MOBREAL (Lei nº 5.379, de 15/12/67) oferecia indicações implícitas quanto à qualificação profissional, uma vez que previa "educação continuada de adolescentes e adultos", além da "alfabetização funcional". Isto deu significado ao estado latente de iniciativas de profissionalização que existia nas ações locais pelo país.

Nesse sentido, foram desenvolvidas em 1973, pelo MOBREAL Central, as primeiras atividades de profissionalização, em convênios com o PIPMO — Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-obra — e com a Fundação Gaúcha do Trabalho.

Em abril de 1974, foi criada a Gerência de Profissionalização — GEPRO.

O objetivo geral, na época, definiu-se como o de oferecer meios à ascensão sócio-econômica do mobrealense, através de informação e treinamento profissional, bem como criar oportunidades para o correto aproveitamento de suas potencialidades, considerando as condições peculiares do mercado de trabalho existentes nas diferentes regiões do país.

O Programa de Profissionalização assumiu alguns dos princípios básicos da organização e funcionamento então vigentes no MOBREAL, ou seja, atendimento em larga escala, descentralização da execução e centralização do controle, utilização dos recursos comunitários, estratégia de ação única para todo o país, abrangência nacional e integração com entidades públicas e privadas da área de profissionalização.

No período de 1974 a 1981, foram desenvolvidos principalmente os seguintes programas e atividades:

— Articulação com Entidades de Treinamento Profissional

- . Cursos de qualificação profissional realizados através de convênios e acordos com entidades da área da profissionalização, voltados para a preparação do ex-aluno de alfabetização para o ingresso no mercado de trabalho.

— Programa de Educação Comunitária para o Trabalho - PETRA

- . Cursos de disseminação de técnicas e atitudes para o trabalho, voltados para a iniciação profissional do aluno egresso da alfabetização.

— Balcões de Emprego

- . Postos de colocação de mão-de-obra.

Em 1981, o MOBREAL passa por reformulações em sua estrutura administrativa e em sua proposta educativa. Deixa de existir a Gerência de Profissionalização e os programas dessa área, bem como os de educação para a saúde, passaram à área de Educação Supletiva do MOBREAL.

Tais medidas resultaram, na prática, em uma crescente desativação dos programas de profissionalização no âmbito do MOBREAL.

Numa avaliação feita nessa ocasião constataram-se, entre outros, os seguintes aspectos negativos nos projetos da área de profissionalização:

- desinteresse por parte da monitoria dos cursos face à baixa gratificação oferecida;
- não fornecimento pelo MOBREAL de material de consumo para os cursos;
- qualificação insuficiente da monitoria;
- falta de informações relativas à colocação de egressos dos cursos de treinamento profissional no mercado de trabalho.

Simultaneamente às reformulações e à avaliação mencionadas, formulou-se e desenvolveu-se, em caráter experimental, o Projeto de Oficinas Comunitárias que representava uma nova opção para a área de profissionalização da Instituição.

A inovação do Projeto consistia na tentativa de sistematizar as atividades de treinamento, produção e comercialização, através de trabalho educativo que facilitasse a grupalização dos participantes, desenvolvendo o sentido de colaboração e associativismo.

Como proposta de educação profissionalizante, de caráter comunitário, o Projeto de Oficinas tinha basicamente os seguintes objetivos:

- preparar para o desempenho de ocupações profissionais;
- possibilitar o desenvolvimento de grupos de produção por meio de um trabalho educativo com base em aspectos relacionados à organização para a produção e comercialização de bens e serviços;
- incentivar a autonomia dos grupos formados, a partir de orientações e estímulo à autogestão e participação de seus componentes;
- contribuir para a complementação da renda familiar dos participantes.

Através de convênios com empresas especializadas (Projed e Singer), foram fornecidos aos municípios selecionados os treinamentos dos monitores locais e os equipamentos necessários à produção. O MOBREAL fornecia, ainda, os recursos mínimos necessários ao início da atividade produtiva pelos grupos.

A expressão Oficinas Comunitárias do título do Projeto, decorre do nome dado aos locais em que, nas comunidades, são instalados os equipamentos e ferramentas necessárias ao funcionamento dos cursos e ao início da atividade produtiva.

Este Projeto foi desenvolvido, em caráter experimental, nos anos de 1982 e 1983, nos Estados de Alagoas, Sergipe, Goiás, Minas Gerais (Norte) e Rio Grande do Sul, em um total de seis municípios.

Em sua avaliação verificou-se principalmente que:

- apresentava um custo excessivamente elevado decorrente da contratação de serviços e aquisição de equipamentos das instituições especializadas conveniadas;

- apresenta custo excessivamente elevado em relação aos demais projetos, dificultando a sua expansão para maior número de municípios;
- o custo elevado do Projeto devia-se basicamente ao pagamento de serviços e equipamentos adquiridos das empresas especializadas conveniadas;
- apenas 10% das pessoas treinadas passaram a participar de atividades associadas de produção (grupos de produção);
- o reduzido número de grupos de produção foi atribuído principalmente à não ocorrência de um prévio estudo de viabilidade da produção e da comercialização dos bens;
- a proposta poderia se tornar viável introduzidas principalmente as seguintes modificações:
 - . realização de estudo prévio de viabilidade de produção e comercialização;
 - . aquisição de equipamentos e matéria-prima para produção pelos próprios grupos, com apoio financeiro do MOBRAL (capital inicial);
 - . capacitação dos participantes com recursos do próprio MOBRAL e outras instituições, sem o conveniamento com as entidades especializadas ocorrido na fase experimental.

Com base nessas recomendações, foi elaborado e enviado a todas as COORD, em maio de 1984, o documento "Orientações para Organização de Grupos de Produção", em anexo.

Esta proposta teve boa aceitação por parte das COORD, havendo várias delas solicitado a cooperação técnica do MOBRAL Central para o seu desenvolvimento.

Entretanto, com a última reformulação ocorrida na estrutura e na proposta educativa da Instituição, ela também vem sendo desativada.

Atualmente, além dos grupos de produção em várias COORD, os Balcões de Emprego continuam funcionando principalmente no Rio de Janeiro e em São Paulo.

No Rio de Janeiro, no mês de setembro de 1985, as atividades do Balcão de Emprego apresentaram a seguinte dimensão:

— Empresas que ofereceram vagas	167
— Vagas oferecidas	889
— Candidatos que compareceram ao Balcão de Emprego	2.087
— Candidatos atendidos	893
— Candidatos encaminhados	578